

Versão Online ISBN 978-85-8015-054-4
Cadernos PDE

VOLUME I

O PROFESSOR PDE E OS DESAFIOS
DA ESCOLA PÚBLICA PARANAENSE 2009

PERMANÊNCIA E SUCESSO ESCOLAR NO ENSINO MÉDIO NOTURNO

Autora: Dionéia Conforto Costa Pazinato¹

Orientadora: Carmem Rodrigues da Costa²

Resumo

O presente artigo busca refletir sobre o alto índice de evasão escolar observado durante os anos de 2004 a 2008 e o que foi possível fazer para reverter esse quadro. Ele apresenta uma análise da realidade vivida pelos primeiros anos do Ensino Médio noturno do Colégio Estadual Rocha Pombo, situado no Município de Morretes – PR, considerando que a situação não é muito diferente da maioria das escolas públicas do litoral. Este estudo foi elaborado com a finalidade de oferecer subsídios para professores, pedagogos e coordenador de curso aprofundarem suas discussões acerca do aluno trabalhador. O texto faz referência a vários autores e o que a escola pode e deve fazer para reverter o fracasso escolar, proporcionando assim uma escola com qualidade de ensino. Com o intuito de descobrir o perfil do aluno evadido, foram planejadas e executadas diversas técnicas, dentre as quais, questionários, entrevistas, reuniões com alunos, professores, equipe pedagógica e Direção, possibilitando o diagnóstico e discussão de possíveis causas da evasão. O trabalho desenvolvido contribuiu para a sensibilização do grupo de profissionais da educação envolvido no projeto de intervenção pedagógica e possibilitou a identificação de alguns problemas simples de serem resolvidos, para que os resultados possam ser alcançados a médio e longo prazo.

Palavras chave: evasão escolar; ensino noturno; ensino médio.

¹ Aluna do Programa PDE do Estado do Paraná, Pedagoga do Colégio Estadual Rocha Pombo – Morretes – PR, Graduada em Pedagogia e Letras, com especialização em Psicopedagogia pela FAFIPAR. e-mail: dioneiapazinatto@seed.pr.gov.br

² Orientadora do PDE – pela UEPR - Universidade Estadual do Paraná – Campi FAFIPAR, em Paranaguá; Mestre em Engenharia de Produção de Conhecimentos pela UFSC, Especialista em Gestão de Recursos Humanos pela Universidade Tuiuti do Paraná, graduada em Psicologia pela Universidade de Mogi das Cruzes/SP e em Pedagogia pela UTP. e-mail: carminhacalma@gmail.com

1 Introdução

Com a efetivação das atividades planejadas para o Projeto de Intervenção Pedagógica na Escola do Programa de Desenvolvimento Educacional (PDE) da Secretaria de Estado da Educação do Paraná (SEED), o intuito do presente artigo é sistematizar as experiências geradas articulando-as a teorias embasadoras. Trata-se de uma produção didática alocada na área da Pedagogia, destinada a professores, alunos, equipe pedagógica e Direção.

Ele foi sistematizado a partir de estudos, pesquisas e reflexões sobre o tema evasão escolar, que é um dos mais preocupantes para os profissionais da educação, principalmente daqueles que atuam no ensino médio noturno da rede pública de educação escolar.

O presente trabalho decorre da minha experiência com o Ensino Médio regular noturno, enquanto pedagoga do Colégio Estadual Rocha Pombo, localizado no Município de Morretes.

Devido à complexidade do processo ensino-aprendizagem, muitos problemas são apontados pelos professores, desde a desmotivação até as dificuldades econômica, social e cultural que afetam nossos alunos.

Sabendo que o papel do Ensino Médio na vida dos alunos torna-se cada vez mais decisivo, os professores e equipe pedagógica discutiram, refletiram, elaboraram algumas propostas conjuntas articuladas ao processo pedagógico, apresentando diferentes metodologias, tecnologias proporcionando ao aluno maior motivação aos estudos, novos critérios nas avaliações para que os mesmos possam ter um melhor aproveitamento, buscaram a motivação dos alunos, implantaram valores sociais, éticos e filosóficos nas diversidades culturais do meio, diminuindo o fracasso escolar para que a evasão da escola em questão seja minimizada.

Sendo assim, foi ouvido o posicionamento dos alunos quanto à aprendizagem, compreendendo suas necessidades educacionais, buscando identificar quais os fatores determinantes que os levaram a interromper a trajetória escolar, saber quais as razões que prevalecem ao permanecerem na escola.

Algumas situações observadas no cotidiano da escola são muito preocupantes como: faltas, desistência dos alunos, professores ministrando aulas para poucos alunos, alunos na frente da escola perdendo aula, além da falta de interesse prejudicando o aproveitamento escolar acarretando o abandono e conseqüentemente o fracasso escolar.

A escola parece perder o sentido da função que deveria desempenhar, pois para muitos ela representa um ponto de encontro de amigos, espaço para conversar, namorar e jogar bola, não um ambiente de estudo e aprendizagem. Não podemos e não se pode ficar indiferente a esse quadro, uma vez que, em cada turma, mais da metade dos alunos evadem no decorrer do ano.

O abandono às salas de aula no ensino médio é persistente, acarretando um dos problemas mais preocupantes que a escola pública enfrenta atualmente que é a evasão escolar. Para essa investigação foram utilizados como recursos questionários, entrevistas, conversas, a fim de coligir os principais motivos da evasão e compreender o universo do contingente de jovens do Ensino Médio noturno.

A população dessa pesquisa foi constituída pelos alunos que ainda permanecem na escola, e pelos que não estão mais frequentando, abrangendo um total de 59 alunos, tendo como premissa conhecer quem é o aluno que procura o ensino médio noturno e o motivo que o leva a evasão escolar. Ela está especificada nos alunos dos primeiros anos do ensino médio de uma escola pública do litoral paranaense. A escolha por esses educandos ocorreu devido aos mesmos iniciarem o ano letivo e na sequência abandonarem o curso. Assim, foram realizados levantamentos de dados a fim de se mapear as causas que os levam a desistir tão cedo da escolarização média.

O interesse em estudar o fenômeno da evasão escolar surgiu no ano de 2004 durante uma reunião do Conselho de Classe onde foram apresentados os resultados finais dos primeiros anos do ensino médio noturno, e o alto índice de alunos evadidos e reprovados por infrequência, ultrapassaram as expectativas. Sendo assim este trabalho tem como objetivo minimizar esses índices.

Inicialmente, traduzimos algumas considerações conceituais sobre o significado histórico do termo evasão no contexto do fracasso escolar na realidade educacional brasileira.

Para a realização deste, num primeiro momento, se efetivou levantamento de dados por meio de pesquisa documental sobre os índices estatísticos registrados nos relatórios finais no período de 2004 a 2008, para detectar o número de alunos desistentes e reprovados por infrequência. Após este, uma pesquisa bibliográfica foi realizada para obtenção de subsídios teóricos sobre o tema.

Por remeter à discussão sobre a evasão escolar, derivado da necessidade de verificação e intervenção dos fatores que causam a desistência e, portanto, o afastamento dos jovens da conclusão de sua escolaridade fundamental e básica, o propósito principal é o de procurar entender melhor os motivos que levam um aluno a desistir temporária ou definitivamente da escola.

Dessa maneira, esse tema tem uma fundamentação teórica, na tentativa de alcançar respostas para algumas perguntas a fim de atingir os objetivos propostos neste trabalho. A intenção com esta produção é demonstrar algumas possibilidades no sentido de sensibilizar, colaborar, refletir coletivamente com a escola, buscando sempre alternativas de fazer com que a evasão escolar seja minimizada, ajudando o aluno a viver em sociedade e exercer sua cidadania com mais dignidade.

Espera-se que este estudo seja de grande valia para subsidiar as discussões pedagógicas das escolas e que efetivamente possa contribuir para a melhoria da educação escolar, principalmente no que tange a permanência do educando na escola, realmente aprendendo e transformando seu contexto sócio-político e cultural, persistindo até a terminalidade de sua construção profissional.

2 Desenvolvimento

2.1 Evasão Escolar: primeiras concepções

A evasão escolar é a interrupção no ciclo de estudo causando prejuízos sob diferentes aspectos: o econômico, o social e o humano, em qualquer que seja o nível de educação. É um problema que incomoda qualquer nação

No Brasil, os mais elevados índices de evasão são encontrados no período noturno, que é freqüentado por alunos que trabalham durante o dia, em sua maioria. Sendo assim, é muito difícil para o trabalhador que se inicia em dupla jornada de atividades diárias, após uma jornada diurna exaustiva, apresentar um bom rendimento escolar.

A evasão escolar é uma dura realidade com a qual a escola brasileira convive há muito tempo, porém é um mito o fato de não conseguir dar conta dele.

Segundo Patto (1990 *apud* Beisiegel, 1981, p.119): “(...) no passado, a exclusão atingia os que não ingressavam na escola; hoje, atinge os que nela chegam, operando, portanto, de forma menos transparente”. Em outras palavras, a evasão é o instrumento utilizado pelo sistema educacional para excluir os mais necessitados da escolaridade.

A mesma autora dá conta que muitos estudos são realizados através de levantamentos de dados evidenciando que o fracasso escolar, mais especificamente a repetência, é um dos principais fatores que determinam a evasão escolar. O grande número de jovens que não estuda e nem trabalha, sobretudo entre a população mais pobre, e o número significativo dos que estudam e trabalham, demonstram que o que leva o adolescente a sair da escola não é tanto a necessidade de trabalhar, como alguns economistas ainda pensam, mas o fracasso escolar em retê-lo.

Para Maia (2000 *apud* Mello, p.56), “(...) a escola tem de ser pensada para todo tipo de clientela, tomando-se como ponto de partida as características de desenvolvimento dos alunos”. Se ela não estiver adequada a essas características específicas, em termos de responder às necessidades educativas, aos interesses de classe social e de condição de vida, trabalho, sócio-político-econômica e cultural de seus educandos, sempre estará a serviço da hegemonia dominante, em detrimento destes.

O principal indicador das altas taxas de repetência, que são fortemente verificadas no Ensino Noturno, nos primeiros anos, é mais uma vez, o nível sócio-econômico das famílias dos estudantes. Apesar de todas as suas limitações, a escola é vital para o trabalhador e para seus filhos, na medida em que ela se apresenta como uma alternativa concreta e possível de acesso ao saber.

Há que considerar que esse trabalhador é um cidadão. Pensar a educação no Brasil hoje é refletir de forma crítica sobre os determinantes claros de nossa realidade social envolvente. É preciso enfrentar e reduzir a evasão escolar no Ensino Médio noturno, para que haja assim uma escola democrática. Um ensino de baixa qualidade leva os alunos cada vez mais para a marginalização social.

Kuenzer (2005, p.43) afirma que:

A escola pública de Ensino Médio só será efetivamente democrática quando seu projeto pedagógico, sem pretender ingenuamente ser compensatório, propiciar as necessárias mediações para que os menos favorecidos estejam em condições de identificar, compreender e buscar suprir, ao longo de sua vida, suas necessidades com relação à participação na produção científica, tecnológica e cultural.

Estas perspectivas ainda não estão presentes nas escolas que ofertam o ensino médio à população, o que tem contribuído muito com os índices do fracasso escolar. A evasão escolar está dentre os temas que historicamente faz parte dos debates e reflexões no âmbito da educação pública e que infelizmente, ainda ocupa até os dias atuais, espaço de relevância no cenário das políticas públicas e da educação em particular.

A evasão escolar dos educandos trabalhadores do período noturno, ocorre em virtude destes serem obrigados a trabalhar para seu sustento próprio e da família, numa exaustiva maratona diária, que acaba desmotivando-os a persistirem por encontrar na escola uma baixa qualidade de ensino, com mínimos recursos didáticos e práticas pedagógicas oralistas, repetitivas e tradicionais.

Essa realidade dos alunos das camadas populares difere da realidade dos alunos da classe dominante porque, enquanto os filhos da classe dominante têm o tempo para estudar e dedicar-se a outras atividades como danças, língua estrangeira e outras, os filhos da classe dominada mal têm acesso aos cursos noturnos, e sem possibilidade de frequentar cursos complementares e de aperfeiçoamento, como aqueles com novas tecnologias.

Confirma Nery (2008 apud Meksenas, p.146):

(...) no Brasil 93% das crianças ricas concluem seus estudos fundamentais e posteriormente lhes dão sequência, enquanto apenas 63% das classes trabalhadoras conseguem concluir as séries fundamentais e nem sempre prosseguem em seus estudos.

Eis os índices da exclusão educacional.

Conforme Maia (2000 apud Mello, p.55-56): "(...) cursar o ensino médio ainda é privilégio de poucos e, dentre estes, poucos têm acesso à qualidade". Os filhos dos trabalhadores, no contexto da sociedade brasileira, muito cedo deixam seus estudos para se integrarem ao mercado de trabalho.

De acordo com Kuenzer (1995, p.14): "O ingresso no trabalho se dá muito cedo, entre oito e quatorze anos com atividades as mais variadas: trabalho na lavoura com a família, com o pai na oficina, desempenhando atividades diversas...". Este processo de dupla jornada de atividades diferenciadas para um ser humano na tenra idade leva-o a dispersão de interesses, locando energias cognitivas e emocionais principalmente nas ações que lhe retornam valores financeiros e concretos.

Assim, fica instituído a falta de interesse pela escola como o principal motivo que leva o jovem brasileiro a se evadir. Falta aos educadores e à escola levar o educando trabalhador a compreender que a educação é um investimento necessário para que ele se torne um ser humano mais íntegro e digno.

Nos dias atuais as conseqüências da evasão escolar têm sido drásticas.

Para Imbernón (2000, p.29): "A educação não é neutra. Portanto, devemos decidir se queremos uma educação para a igualdade ou uma educação para a exclusão". Se queremos ser agentes de transformação ou de transmissão. É claro que desejamos ser agentes de transformação e que nossos educandos também o sejam.

A cada dia, nas escolas, os alunos apresentam condutas diversificadas, o que pode ser atribuído à desestruturação familiar, ao uso de drogas, gravidez precoce, indisciplina e conteúdos que para alguns alunos não possuem nenhuma significação. Muitas vezes os alunos até saem de casa ou do trabalho com o firme propósito de ir

para a escola, mas as alternativas que o turno da noite oferece como bares, festas, etc. tornam-se aos seus olhos mais interessantes do que uma sala de aula com professores repassando conteúdos que para eles não interessam e, muitas vezes estimulados até pelos próprios colegas, acabam nem ultrapassando os portões.

Esta necessidade de incluir-se em grupos é justificada por Weber (2009, p. 197-198): “O ser humano, ao ingressar no mundo, para participar dele, precisa aprender tudo. Desde a moldagem dos instintos para chegar a um grau elevado de consciência do seu estar no mundo”.

O professor precisa compreender esta necessidade e selecionar procedimentos, recursos e conteúdos de ensino que não sejam portadores de ideologias destruidoras de individualidades ou que venham atender a interesses opostos aos indivíduos, pois os conteúdos são de alto valor pedagógico, que devem estar direcionados aos interesses sociais, culturais e históricos do aluno, para que as aulas sejam significativas e atraentes, que sirvam para o despertar ideológico, conduzindo-o para o meio social como cidadão crítico, questionador e formador de opiniões.

Saber planejar o tempo letivo proporcionando aos alunos mais momentos de reflexões e elaborações pessoais sobre os conteúdos educacionais relacionados com os próprios, se tornaria um saber docente tão importante quanto definir o conteúdo e o método de ensino.

Os profissionais da educação precisam demonstrar a necessidade de tornar equilibradas as ações que as pessoas desenvolvem enquanto vivem. Para que se alcance isso, é necessário qualidade de comunicação entre os professores e seus alunos, entre os professores, diretoria e secretaria, entre a escola e as famílias dos alunos, etc.

Como diz Kuenzer (2005, p.47):

Cabe a cada escola a elaboração do projeto político-pedagógico, a partir de um amplo e aprofundamento processo de diagnóstico, análise e proposição de alternativas, o que demanda a participação efetiva de todos os envolvidos: comunidade, pais, alunos e professores. Esse processo deverá contemplar as características da Região, as demandas da comunidade onde se insere a escola, as características e necessidades do alunado, a capacidade da escola no que diz respeito aos recursos humanos, equipamentos, espaço físico e

possibilidades de articulações interinstitucional que permitam ofertas diversificadas e de qualidade.

Sendo assim, cada escola, ao elaborar seu projeto político-pedagógico, terá claro a quem e a que finalidade se destina; se for o enfrentamento da exclusão, deverá ter isso como direção ao definir os conteúdos. Para isso deverá ter clareza sobre as necessidades, interesses, enfim, as características e as demandas da comunidade onde se insere.

2.2 Perfil do Educando no Ensino Médio Noturno

O ensino noturno no Colégio Estadual Rocha Pombo – Ensino Fundamental, Médio e Normal da cidade de Morretes/Paraná, não difere das demais instituições públicas de ensino do país, apresentando especificidades e características próprias do aluno na condição de trabalhador e que já contribui para o desenvolvimento da comunidade como cidadão.

Os alunos do turno noturno, em geral, trabalham na agricultura local, em atividades relacionadas ao turismo, nos restaurantes e lanchonetes, nos engenhos de aguardente, na fabricação de produtos regionais (cheeps, compotas, doces em caldas, conservas, etc.), venda de produtos hortifrutigranjeiros em pequenas vendas (bancas), babás, etc.

Através de conversas com alunos dos primeiros anos do Ensino Médio noturno, pode-se perceber que são diversos os fatores determinantes do abandono escolar, tanto de ordem interna quanto externa à escola, mas tende para a baixa expectativa cultural e a questão sócio-econômica das famílias de nossos jovens.

De acordo com as falas dos educandos do turno noturno, a participação das suas famílias na vida escolar é bem menor comparado aos alunos do diurno, mas que demonstram muita preocupação quanto ao seu aproveitamento escolar, frequência e

permanência na escola e que existe uma satisfação por parte dos pais quando os filhos frequentam a escola.

Para Abdalla, (2004, p.44) “Embora existam muitos educadores que acreditam que a família pouco escolarizada acaba desestimulando seus filhos em relação aos estudos (...)” Sendo assim, as famílias exercem uma grande influência na decisão dos alunos a prosseguirem ou não os estudos. Isso leva-nos a pensar que existe uma satisfação por parte dos pais quando os filhos frequentam a escola.

De acordo com Abdalla, (2004, p.35):

(...) embora as famílias de nossos alunos sejam formadas por pais trabalhadores, pobres e pouco escolarizados, a freqüência de seus filhos à escola parece fazer parte do projeto familiar de todos aqueles que sonham para seus filhos um futuro melhor do que eles próprios tiveram. Esforçam-se para que seus filhos permaneçam na escola o maior tempo possível, inclusive fazendo em casa um trabalho de cobrança sobre o desempenho e os resultados obtidos.

A maioria dos alunos do noturno são jovens trabalhadores, e a escola espera com isso um comportamento adulto, mas, a baixa freqüência na primeira aula, é fator predominante no ensino noturno em função do trabalho ou desinteresse.

De acordo com Silva (2000, p.51) “(...) por parte da escola espera-se um aluno maduro, responsável, marcado, não pela juventude, mas pelo mundo do trabalho”.

Já Sposito (1989, p.102), afirma que o curso noturno é produto da desigualdade e, ao mesmo tempo, contém uma possibilidade de sua negação, ainda:

(...) discriminados economicamente, sofrendo as desigualdades do sistema escolar, esses alunos acreditam que a posse do “saber”, ainda considerado como algo obscuro e até mágico, lhes daria condições de melhor enfrentamento e talvez de superação de sua condição social.

Os alunos do noturno que permanecem, assim como os que abandonaram, gostariam de um ensino mais rápido, como um supletivo. Isso pode ser observado nos

depoimentos a seguir: “Não consegui estudar e trabalhar na hora certa...”; queixa-se do “professor ruim”...; “trabalho como auxiliar de pedreiro, fico cansado...”; “gostava de estudar, mas fiquei grávida...”; “gostava de estudar, mas as amizades...”; “não tinha interesse em conciliar estudo e trabalho...”; “parei de estudar para cuidar dos filhos...”; “trabalho por escala”.

Essas falas pertencem a alunos diferentes, todos trabalhadores e, acima de tudo, jovens. Algumas falas destacadas foram mais ilustrativas da dinâmica cotidiana, pois as principais causas que levam o aluno do turno noturno ao abandono escolar estão evidenciadas no cansaço, na atividade específica do trabalho pesado que exerce, na gravidez, ou no casamento.

Alguns alunos pensam em continuar os estudos após a conclusão do ensino médio e os demais procuram no diploma a chance de progredir no emprego, justificando assim a permanência na escola.

Diante das informações coletadas dos alunos do Ensino Médio noturno, o que caracteriza esse aluno é a sua relação com o trabalho, pois buscam ingressar rapidamente no mercado de trabalho. “Pode-se perceber que eles sabem muito bem o que querem, o que lhes convém, que suas idéias são claras e coerentes e, portando, são capazes de falar por si mesmos”.(ABDALLA, 2004, p. 66).

Para Oliveira (1994 p.95), a expressão “aluno trabalhador” carrega uma diversidade de características, decorrente da diversidade de experiências vivenciadas na trajetória escolar pelo aluno.

Para os alunos as aulas cansativas, mau humor dos professores, dificuldades de entendimento das matérias ou nas avaliações, não despertam o desejo de aprender. Para Abdalla, (2004, p.46):

É importante compreender o trabalho na vida dos jovens em sua positividade, pois mesmo quando eles se referem ao cansaço decorrente de um dia duro de trabalho, para justificar sua falta de interesse nas aulas, logo em seguida apontam outras razões (...).

É preciso repensar que:

(...) o fenômeno da evasão e repetência está longe de ser fruto de características individuais dos alunos e das suas famílias. Ao contrário, refletem a forma como a escola recebe e exerce ação sobre os membros destes diferentes segmentos da sociedade. (FUKUI, apud BRANDÃO et al, 1983 p.04).

A evasão escolar tem apresentado resultados negativos, tornando-se desafiadora para o professor a permanência do aluno na escola. Quando existe o desinteresse do aluno pela escola poderá se refletir em evasão, sendo necessária uma revisão dos motivos que estão contribuindo para o aumento da repetência, que é um problema nacional que vem afetando todos os Estados e Municípios brasileiros.

2.3 Desenvolvendo o Propósito de Minimizar a Evasão

Enquanto educadores e profissionais da educação cabe a todos refletir a respeito de suas práticas pedagógicas, do envolvimento com o educando, da contribuição para a evolução e construção dos conhecimentos do mesmo, ajudando-o a realizar seus anseios em galgar novos horizontes, novas maneiras de agir e de enxergar o mundo a fim de melhorá-lo.

A evasão escolar tem apresentado resultados negativos, tornando-se desafiadora para o professor a permanência do aluno na escola. Quando existe o desinteresse do aluno pela escola poderá se refletir em evasão, sendo necessária uma revisão dos motivos que estão contribuindo para o aumento da repetência, que é um problema nacional que vem afetando todos os Estados e Municípios brasileiros.

A LDB nº 9394/96 (art. 35, incisos I, II, III e IV) ao definir que o Ensino Médio é a etapa final da Educação Básica, determina que, independentemente da forma como se organize, deverá propiciar a todos formação geral que os capacite a participar da vida social e produtiva com autonomia intelectual e com senso ético, educando-se permanentemente através da continuidade dos estudos e das dimensões pedagógicas presentes no conjunto das relações sociais e produtivas (Brasil, 2007).

A finalidade do Ensino Médio leva a compreender que, mais do que dominar conteúdos deverá o jovem nesse nível, aprender a se relacionar com o conhecimento de forma ativa, construtiva e criadora.

É fundamental a participação engajada de pais e alunos para que se chegue a bom termo na evolução dos dados da educação.

Charlot (2000, p.22-23), “observa que existe uma grande confiança na escola por parte das famílias populares...” Pais que valorizam os estudos poderão transmitir esse valor a seus filhos de forma muito mais clara porque poderão acompanhar de perto e influir nas decisões e no funcionamento da escola. Quanto maior o nível educacional do pai ou responsável, maior o número de crianças que freqüentam a escola. Dessa forma, a escola que pretende minimizar os índices de evasão, repetência, enfim do fracasso escolar principalmente no ensino médio noturno, deve proceder à caracterização do perfil de seu educando.

De acordo com Sacristán (2000, p.8):

A qualidade da educação e do ensino tem muito a ver com o tipo de cultura que nela se desenvolve, que obviamente ganha significado educativo através das práticas e dos códigos que a traduzem em processos de aprendizagem para os alunos. Não tem sentido renovações de conteúdos sem mudanças de procedimentos e tampouco uma fixação em processos educativos sem conteúdos de cultura.

Além do significado educativo das práticas instituídas no processo de aprendizagem para os alunos, para termos qualidade na educação escolar temos que incluir em nossas escolas novas tecnologias, incentivando os professores e toda comunidade escolar a utilizá-las. Para isso, os gestores escolares deverão estar cientes da necessidade dos professores adquirirem o domínio pedagógico para articularem as tecnologias com o processo de aprendizagem, e assim, poderão elevar o interesse dos educandos pela aquisição de conhecimentos.

Concordando ainda com Sacristan, isso se os conteúdos forem extraídos da realidade cultural do educando, ou a ela retornarem numa síntese integradora.

Para Kuenzer (2005 apud Vigotski, 1989, p. 81): “(...) a cultura fornece aos indivíduos os sistemas simbólicos de representação e suas significações, que se convertem em organizadores do pensamento, ou seja, em instrumentos aptos para representar a realidade”. E a educação coletivizada, sistematizada qual a escolar é o principal instrumento que a classe trabalhadora possui para adquirir estes sistemas simbólicos referidos pela autora.

Desde há muito a preocupação com as questões pertinentes às especificidades do ensino noturno tem ocupado, não apenas as instituições mantenedoras, como também aqueles que se encontram atuando diretamente neste turno. Também junto às diferentes modalidades seja do ensino regular, fundamental e médio, seja nas modalidades da EJA e até nos próprios cursos de alfabetização, ou até nos bancos da educação superior há busca de soluções para os altos índices de evasão, comprovados pelos programas de transferência ou ocupação de vagas nas universidades públicas (PROVAR).

Diante dessa realidade notamos que deveria haver um repensar sobre a prática do professor, a avaliação aplicada e os conteúdos que realmente pudessem contribuir para a formação deste aluno-trabalhador.

Algumas reuniões foram realizadas com a equipe pedagógica, professores e a direção da escola, para juntos estabelecermos medidas preventivas à evasão e a repetência escolar, afinal, nosso objetivo maior é a permanência do aluno na escola, mas com nível satisfatório de aprendizagem, buscando sempre sua formação e melhor colocação no mercado de trabalho.

No decorrer das reuniões observou-se que dentre os assuntos relacionados à avaliação foi analisado o desenrolar do cotidiano escolar: o traslado destes alunos até a escola (transporte escolar), as condições de trabalho do professor e as condições presenciais, físicas e psicológicas do aluno durante o período de aula.

Todos os envolvidos nesse processo de retomada da avaliação demonstraram preocupação com a qualidade do ensino sobre conteúdos preponderantes sem que houvesse barateamento com o conhecimento elencado série a série. Para o ensino noturno optamos por critérios diferenciados de avaliação, visto que o aluno deste turno (trabalhador) não tem disponibilidade de tempo para estudos realizados extraclasse.

Pretendendo valorizar o ensino noturno, após estabelecermos os procedimentos a serem tomados quanto à avaliação dos alunos e cientes de que estaríamos caminhando rumo a um resgate na educação do município, notificamos o Núcleo Regional de Educação, que através do Setor de Ensino analisou nossa proposta e nos deu o aval para prosseguirmos em nosso intento.

Alguns procedimentos foram direcionados no sentido de: flexibilização do tempo escolar tendo em vista o transporte escolar; elaboração de planos curriculares considerando que os conteúdos fossem significativos para o aluno; metodologia alternativa aberta à diversidade social e cultural e as diferenças etnico-religiosas, bem como atendimento à inclusão de alunos com necessidades educacionais especiais (surdo-mudo e cadeirante).

Para a caracterização da realidade sócio-econômica e cultural da população-alvo deste estudo, aplicou-se um questionário (Anexo 1) a fim de compreender as possíveis causas que levaram os mesmos a desistirem uma, duas e até cinco vezes deixando de concluir o curso.

Para tentar mudar esse quadro, deve haver a proposição de mudanças focalizando sempre o professor, o aluno e a sala de aula, pois é aí que acontece o processo ensino-aprendizagem.

A mudança e a melhoria da qualidade da aprendizagem trarão para a escola, o sucesso que toda escola quer, pois, assim ela se consagrará sábia e respeitada. É essa escola que queremos para os educandos trabalhadores que frequentam o turno noturno.

Mas quem são esses educandos?

No levantamento realizado para subsidiar o presente estudo, tomou-se como população-alvo 59 (cinquenta e nove) educandos de uma escola pública que oferta ensino médio noturno no litoral paranaense. As principais características aferidas estão arroladas a seguir.

Com relação à idade dos educandos, a grande maioria, ou seja, 73% se encontravam na faixa etária entre 16 e 20 anos; 10% possuíam menos de 16 anos; outros 10%, mais de 24 anos; e apenas 7% localizavam-se entre 21 e 24. A maioria da

população-alvo era do sexo masculino, totalizando 53%; e os 47% restantes eram mulheres/ou adolescentes do sexo feminino.

Os educandos ocupam-se em sua maioria de outras atividades tais como: diarista, auxiliar de pedreiro, pintor, babá e outros, perfazendo 42%; 37% não trabalham; 19% dos educandos trabalham em comércio e apenas 2% trabalham na agricultura.

Notamos que a maioria dos educandos 53%, responderam que nunca abandonaram os estudos; 27% permaneceram sem frequentar a escola no máximo 2 anos; 12% a abandonaram de 3 a 5 anos; e apenas 8% por 6 anos ou mais.

Dentre os educandos que abandonaram a escola, 48% não informaram os motivos. Dentre os que informaram, 22% especificaram diversas causas, tais como: casamento, filhos, gravidez, separação, doença e outros fatores; 20% disseram que tiveram que trabalhar ou ajudar a família; 5% não gostavam de estudar; e outros 5%, por não aprenderem nada.

Quando solicitados para opinarem sobre possíveis soluções à evasão escolar, os educandos informaram que todas as medidas apresentadas eram válidas (Mais atenção do governo com as famílias mais carentes; Melhorar as condições da escola; Ter professores mais pacientes com os alunos; Diminuir número de aluno por turma; Tomar todas estas e outras medidas), pois 51% assinalaram esta alternativa no questionário. Por sua vez, 17% consideraram que o governo deve dar mais atenção às famílias mais carentes. Em idêntica proporção 12% afirmam que as condições da escola devem ser melhoradas, assim como os professores devem ser mais pacientes. Finalmente, 8% consideram que devem diminuir o número de alunos por turma.

Com relação à qualidade das aulas, 64%, consideraram-nas interessantes; seguido por 27% que as acham cansativas; 7% pouco interessantes e 2% as percebem de outras formas como com falta de conteúdos.

A grande maioria, 88% da população-alvo acreditam que apenas alguns alunos que abandonaram a escola retornam ao processo de escolarização; 9% apresentam-se otimistas, opinando que aqueles que abandonam, voltam, e 3% totalmente pessimistas, afirmando que nenhum retorna.

Os educandos pesquisados afirmam conhecer os prejuízos causados em suas vidas, para a sociedade e aos cofres públicos com a evasão escolar, 69%, em sua maioria, sendo que 31% desconhecem.

Dentre os motivos que os fariam desistirem do processo de escolarização, a falta de motivação para estudar é a principal causa da evasão alegada por 30% dos pesquisados; 25% concordam que o horário de encerramento das aulas é desgastante; assim como outros 25% destacam outras causas como: separação conjugal na família, oportunidade de emprego, falta de interesse. 15% alegam que o trabalho não deixa tempo para estudar; e somente 5% alegam que há falta de incentivo dos pais.

Conhecer as características dos alunos é imprescindível para compreendermos as escolhas e atitudes dos jovens em relação à escola e o trabalho. Não está nas possibilidades da escola mudar as características de vida dos alunos ou de suas famílias, mas, a escola pode e deve mudar as formas e condições do serviço prestado, conforme as características dos alunos.

2.4 Principais Causas que Levam a Evasão Escolar no Ensino Médio Noturno na Opinião de Alunos de Primeiros Anos

Diante de várias causas que podem desencadear uma evasão escolar em massa, uma das principais, é, sem dúvida, o ingresso precoce no mercado de trabalho.

A necessidade do adolescente em iniciar suas atividades empregatícias para auxiliar os pais nas despesas é um dos vários motivos que faz com que o aluno deixe muito cedo a escola.

Na adolescência o horário que ele deveria estar na escola, é o mesmo em que está no trabalho, devido à falta que faz o seu dinheiro para a renda familiar. Sendo assim ingressa muito cedo no ensino noturno.

O ensino noturno tem suas dificuldades. Para início, o próprio horário de entrada na escola não condiz com o horário de saída do trabalho, fazendo com que muitas vezes o aluno perca a primeira aula, isso quando a escola permite que ele ingresse

mais tarde. Também, há muitos problemas quando o empregador exige que faça horas extras.

É preciso considerar ainda que o aluno trabalhador acorda muito cedo para chegar no horário em seu trabalho e, do trabalho vai direto à escola, não dando tempo de voltar para casa, fazer uma refeição e ir à escola. Quando volta para casa já é muito tarde. Alimenta-se mal e dorme pouco.

Como se isso não bastasse, na escola as coisas são ainda mais difíceis devido a outros fatores como: o aluno já chega à escola cansado; o conteúdo não traz nenhum interesse para ele, pois o que ele aprende nada tem a ver com sua realidade, fazendo com que ele se perceba perdendo tempo ali; as formas de avaliá-lo podem marcar para sempre sua vida, desestimulando-o a continuar estudando por sentir-se inferiorizado; as salas de aula, por vezes, superlotadas, com muita indisciplina como forma de protesto, e de ser notado; a escola que não acompanha o mundo colorido, sonoro, divertido e variado que os meios de comunicação oferecem aos jovens, amplia a incidência de dificuldades de relacionamento entre professores- alunos, professores com seus pares e destes com seus gestores.

Muitos alunos sentem-se desanimados reprovando duas a três vezes a mesma série, não tendo então estímulo para continuar os estudos. A pobreza, a falta de incentivo dos pais, a desmotivação por parte dos alunos e professores, a idade avançada, a gravidez na adolescência, problemas educacionais relacionados a conteúdos defasados e as formas de avaliação também fazem parte desse contexto.

Destacamos ainda a repetência escolar como um dos agravantes que contribui para o fracasso escolar e que está diretamente ligada à relação professor/aluno, e ao processo ensino/aprendizagem.

Será que a escola está despertando o interesse dos alunos no processo de aprendizagem? Os educadores oferecem respostas às ansiedades e dúvidas dos seus educandos?

Conciliar trabalho e estudo é um problema, pois o horário do seu trabalho não permite que encontre tempo para estudar e realizar trabalhos extraclases. Tudo isso faz com que o aluno desista de concluir seus estudos e a situação de evasão nas escolas vai piorando a cada ano. É o que demonstram as tabelas abaixo;

2.4.1 Tabela

ANO	Alunos Matriculados	Desistentes ou reprovados por frequência	Percentual
2004	147	59	40
2005	195	100	51
2006	118	17	14
2007	92	17	18
2008	103	51	50
TOTAL	655	244	37

Tabela 1- Desistência e reprovação por frequência no Ensino Médio dos primeiros anos noturno no período de 2004 a 2008 do Colégio Estadual Rocha Pombo. EFMN.

Fonte: Colégio Estadual Rocha Pombo, 2009.

Nos anos de 2004, 2005 e 2008, houve um maior índice de desistência e reprovação com percentuais acima de 40%.

ANO	Alunos Matriculados	Desistentes ou reprovados por frequência	Percentual
2009	123	38	31
2010	130	65	50
TOTAL	253	103	41

Tabela 2- Desistência e reprovação por frequência no Ensino Médio dos primeiros anos noturno no ano de 2009 e 2010 antes e após a intervenção no Colégio Estadual Rocha Pombo. EFMN.

Fonte: Colégio Estadual Rocha Pombo, 2009.

Pode-se verificar que ano de 2010 em comparação com o ano de 2009, houve um crescimento na taxa de abandono, num total de matrículas quase equivalente.

3 Considerações Finais

O trabalho foi realizado pelo coletivo da escola e devido ao compromisso de todos, o resultado final foi relevante a ponto de aproximar pessoas, interesses e resultados num bem comum: a promoção do aluno.

Os professores que atuam em nossa escola, a cada ano que passa se propõem a trabalhar de forma diferenciada, e, de acordo com a especificidade de nosso alunado, porém, é lamentável que o cansaço e a falta de novas oportunidades no campo do trabalho vençam a predisposição laboril dos educadores que na metade do ano letivo deparam-se com as salas de aula com metade dos alunos e lamentam, pois sabem que no ano seguinte os evadidos estarão novamente na escola.

Continuamos trabalhando com o mesmo empenho e objetivos, porém nem sempre alcançamos sucesso total, acreditamos que o mais importante é não desistirmos, pois um dia veremos nossa escola transformar-se em espaço de promoção educacional aliada à promoção humana com referência positiva para todos os envolvidos no processo educacional.

Esperamos com este trabalho que o professor, pedagogo e gestor, analisem a situação real de sua escola e proponha um trabalho sério voltado para o rendimento do aluno, cada um executando seu papel dentro da escola, de forma que ela alcance maior eficácia na aquisição de conhecimentos em geral.

Referências

SILVA, H. M. **Jovem do ensino médio noturno: demandas em relação à escola.** 209 p. Dissertação (Mestrado em Educação). Belo Horizonte, Faculdade de Educação da Universidade Federal de Minas Gerais, 2000.

SILVA, H. M. **Jovem do ensino médio noturno: demandas em relação à escola.** 209 p. Dissertação (Mestrado em Educação). Belo Horizonte, Faculdade de Educação da Universidade Federal de Minas Gerais, 2000.

ABADALLA, V. **O que pensam os alunos sobre a escola noturna.** São Paulo, Cortez, 2004.

BRASIL: **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**, nº 9394 de 1996 - 4ª ed. - Brasília: Câmara dos Deputados, Coordenação de Publicações, 2007.

BRANDÃO, Z. *et. ali.* **O Estado da Arte da Pesquisa Sobre a Evasão e a Repetência.** *In:* Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos. vol. 64, maio/agosto 1983. p. 69.

CHARLOT, B. **Da relação com o saber: elementos para uma teoria.** Porto Alegre: Artes Médicas, 2000.

IMBERNÓN, F. **A educação no século XXI: os desafios do futuro imediato.** 2. ed. Porto Alegre: Artemed, 2000.

KUENZER, A. Z. (org.). **Ensino Médio: construindo uma proposta para os que vivem do trabalho.** 4. ed. São Paulo: Cortez, 2005.

KUENZER, A. Z. **Pedagogia da fábrica: As relações de produção e a educação do trabalhador.** 4. ed. São Paulo: Cortez, 1995.

MAIA, E. **A reforma do ensino médio em questão.** I. Ed. São Paulo: Biruta, 2000.

NERY, M. C. R. **Fundamentos da educação/organizado pela Universidade Luterana do Brasil.** Curitiba: Ibpex, 2008.

OLIVEIRA, M. J. C. **Trajetórias escolares de alunos trabalhadores do ensino médio noturno – o significado da volta à escola.** 238 p. Dissertação (Mestrado em Educação). Belo Horizonte, Faculdade de Educação da Universidade Federal de Minas Gerais, 1994.

PATTO, M. H. S. **A produção do fracasso escolar**: histórias de submissão e rebeldia. São Paulo: T.A. Queiroz, 1990.

SACRISTÁN, J. G. **O currículo**: uma reflexão sobre a prática. 3. ed. Porto Alegre: ArteMed, 2000.

SILVA, H. M. **Jovem do ensino médio noturno**: demandas em relação à escola. 209 p. Dissertação (Mestrado em Educação). Belo Horizonte, Faculdade de Educação da Universidade Federal de Minas Gerais, 2000.

SPOSITO, M. P. **Trabalhador-estudante**: um perfil do aluno do curso superior noturno. São Paulo: Loyola, 1989.

WEBER, O. J. **Ética, educação e trabalho**/organizado pela Universidade Luterana do Brasil. Curitiba: Ibpex, 2009.

ANEXO 1

QUESTIONÁRIO PARA OS ALUNOS

1-Sua idade atual está entre:

- 16 e 20 anos
- 21 e 24 anos
- Mais de 25 anos

2-Sexo:

- Masculino
- Feminino

3- Você trabalha? Em:

- Comércio.....Horas/dia
- Agricultura.....horas/dia
- Banco.....horas/dia
- Não trabalha
- Outros.....

4- Você já abandonou a escola alguma vez?

- Sim, por quantos anos?.....
- Não

5- Em caso afirmativo da questão anterior, você abandonou:

- Para trabalhar e ajudar a família
- Porque não gosta de estudar
- Porque não aprendia nada
- Por outras causas. Quais?

6- Em sua opinião, para melhorar a situação da evasão escolar atual, seria necessário:

- Mais atenção do governo com as famílias mais carentes
- Melhorar as condições da escola
- Ter professores mais pacientes com os alunos
- Diminuir número de aluno por turma
- Tomar todas estas e outras medida

7- Com relação às aulas, você as considera:

- Pouco interessante
- Cansativas
- Interessantes
- Outras. Quais?

8- Você acredita que:

- Todos os alunos que abandonaram a escola, voltam
- Apenas alguns voltam
- Nenhum volta

9- Você conhece os prejuízos causados em sua vida, para a sociedade e aos cofres públicos com a evasão escolar?

- Sim
- Não

10- Dentre os itens a seguir, assinale aqueles que fariam com que você abandonasse os estudos.

- Horário de encerramento das aulas e a necessidade de acordar cedo para trabalhar
- Falta de motivação para estudar
- O trabalho não me deixa tempo para estudar
- Falta de incentivo dos pais
- Outros. Quais?

ANEXO 2

ENTREVISTA

ALUNOS DO ENSINO MÉDIO NOTURNO – PRIMEIROS ANOS

1-Aluno:-

2- Idade:-

3- Durante o período de seu estudo já desistiu alguma vez? Qual foi o motivo?

4- **Na sua opinião:** O que a escola pode fazer para manter os alunos estudando com motivação e interesse em aprender?